

Considerações finais

Camila da Costa Lima

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

LIMA, CC. *Francisco Brennand*: aspectos da construção de uma obra em escultura cerâmica [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 200 p. ISBN 978-85-7983-040-2. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisar a obra de Brennand é apaixonante: sempre há novidades que se apresentam, nos trazem novas indagações ou propõem relações com o que já se conhece.

Nesta pesquisa minha principal preocupação era a de realizar algo novo, que de alguma forma colaborasse para a apreciação e um maior conhecimento sobre o conjunto da obra de Francisco Brennand, um artista brasileiro reconhecido por seu trabalho de introduzir em nossa realidade uma obra vasta e repleta de significados, em que se destaca a produção em cerâmica – técnica rica, diferenciada e caracterizada por uma tradição milenar em diversas culturas.

Dentro do universo da obra de Brennand, o foco foi direcionado à sua escultura cerâmica. Tinha interesse pelas esculturas do artista há algum tempo. Nesse período, acumulei material de pesquisa sobre sua obra: vídeos, textos, catálogos, entrevistas; passei, então, a conhecer e gostar também de sua pintura e de seu desenho.

Apreciar suas obras a partir de catálogos e depois ter tido a oportunidade de conhecê-las em seu “*habitat natural*”, que é a Oficina Brennand, foram fatores essenciais responsáveis por novas relações e que me levaram a querer me aprofundar num estudo mais relacionado às técnicas e ao processo de execução de sua escultura.

Na verdade, na produção de Brennand tudo se encontra muito ligado – é o conjunto da obra – e dentro dela podemos fazer argumentações distintas, restritas a cada técnica abordada. No entanto, há características próprias do artista que se apresentam nas diversas modalidades por ele trabalhadas.

Na obra de Brennand, nada se dá ao acaso: cada pintura, desenho, rabisco é um elemento importante dentro do conjunto. O artista iniciou-se na pintura para depois partir para os trabalhos com o barro – o desenho sempre esteve presente, é a base para sua criação. Pode-se perceber um processo de evolução em sua arte, como se esta passasse por um aperfeiçoamento das formas e obtenção de volumes até se tornar escultura.

Devido à dimensão da produção de Brennand, havia uma variada gama de temas passíveis de serem pesquisados. O próprio artista chegou a argumentar sobre o pouco estudo dedicado aos seus murais cerâmicos; surgiu em mim o interesse por pesquisá-los, mas ao mesmo tempo não me distanciava de suas esculturas, suas formas e volumes. Pensei em diversos enfoques, até ter certeza de que meu interesse não estava somente em sua escultura pronta, mas também no seu processo de concepção, nas etapas envolvidas até a finalização da obra.

Essa opção se deve, sobretudo, ao meu interesse pela cerâmica, todo o processo envolvido nesta técnica. Brennand, com sua larga experiência, utiliza de forma magistral as técnicas tradicionais da cerâmica, mas também é responsável por diversas adaptações e desenvolvimento de novos métodos de se trabalhar o barro – fatores que colaboram na criação de peças com características ímpares.

O artista retrata em sua obra um tema que sem dúvida envolve a todos nós – fazemos parte deste tema –, provavelmente, ao menos uma vez, nos dispomos a indagar sobre nossa existência, pois somos fruto do mistério da vida. Talvez sua arte não nos atraísse tanto se não estivesse tão próxima de nós.

O apelo exercido por sua escultura se deve muito ao material de que é feita – esta escolha por parte de Brennand não vem apenas de sua ligação (consciente ou não) com o barro: existe aí algo mais forte,

uma intrincada ligação entre matéria e tema, uma profunda carga simbólica inerente à técnica da cerâmica; a relação do barro com a própria vida. A quase onipresença do barro nos mitos da criação do homem pode ter sido um elemento importante para esta escolha.

O barro tem esta característica que traduz em si o tema de que parte o artista, é uma matéria viva, extraída da natureza, tão relacionada à evolução e criação do homem, que para ter forma e ser cerâmica passa por diversas transformações. O tema-chave de Brennand é a vida, seu ciclo de nascimento, reprodução, ou seja, de transformação. Talvez o grande mistério presente na obra de Brennand seja o ato de transformar: transformar uma forma em outra, uma matéria em outra. Através da modelagem, um bloco de barro ganha formas diversas; através da queima, este barro modelado se torna cerâmica.

Nesta pesquisa acabo também por me apegar ao ato da transformação: ao ter escolhido como tema o processo de construção de sua escultura em cerâmica, busquei os elementos formadores destas obras: estudei o processo do artista em transformar o bidimensional em tridimensional, trazer uma ideia do papel ao alcance de nosso toque.

Sua escultura é o resultado claro do poder do artista em acrescentar novos seres à realidade. Brennand com barro modela as formas que habitam seu mundo, lá ele é como um deus – por vezes lembrado de sua condição humana pelo comportamento imprevisível do fogo, elemento com o qual o ceramista aprende a conviver e aceitar como coautor de sua obra. Na Oficina Brennand, *nascem e vivem* suas esculturas, cada qual com seu lugar e sua razão para ali estar, compondo um cenário que não se esgota, pelo contrário, está em crescente desenvolvimento.

A escultura cerâmica de Brennand nada mais é que a continuação de sua pintura, desenho e mural; foi uma evolução natural de sua obra, sem a qual não seria possível ao artista criar o seu “mundo particular”. Talvez faltasse em sua produção o volume, as formas que não cabem na tela nem saem do papel para preencher a imensa área de sua propriedade e assim realizar seu sonho de habitar com suas obras aquele espaço.

A obra de todo artista, quando vista de perto, é por si só um universo, infinito, onde se pode avançar em qualquer direção e continuar sempre descobrindo coisas novas. Noto que ainda há muitos aspectos da produção de Brennand que podem ser estudados – mesmo dentro da proposta desta pesquisa, há muito a ser comentado. Às vezes, o fator tempo é um determinante, um elemento que participa de todas as coisas e acaba impondo certos limites às nossas vontades.

Acredito que esta pesquisa contribua para a valorização da técnica da cerâmica, bem como mais um estudo sobre a produção de Francisco Brennand, um artista de suma importância no contexto da arte contemporânea.

Mas a satisfação eu acredito que não exista em nenhum artista. Dá sempre a impressão de uma obra inconclusa. Há sempre a pergunta se você não facilitou. Eu procurei o caminho mais fácil ou o mais difícil? O que eu ainda tenho que fazer? O que eu tenho de enfrentar? A minha mão já não está tão firme e, no entanto, eu ainda quero fazer coisas, estou cheio de ideias.

Francisco Brennand
(*Revista Amphora*, 2006, p.17)